



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



Juventude rural e agroecologia: reflexões para novas territorialidades

Rural youth and agroecology: reflections for new territorialities

CARDOSO, Sabine Ruth Popov; DINIZ, Janaína Deane de Abreu Sá

Universidade de Brasília/PPG-MADER, sabinepopov@hotmail.com; janadinizbr@gmail.com

Tema Gerador: Juventudes e Agroecologia

Resumo

A partir da problemática que se impõe historicamente, com a negação à juventude rural em suas decisões, este trabalho teve como objetivo fazer uma reflexão sobre como a Agroecologia pode influenciar a juventude rural enquanto categoria social em suas escolhas entre permanecer ou sair do campo, com ferramentas que a possibilite vislumbrar diferentes perspectivas para a afirmação de sua identidade, e como essas escolhas o identificam enquanto sujeito em transformação para novas territorialidades. Tais reflexões surgiram a partir de dissertação defendida no ano de 2015, a partir de um estudo em um assentamento de reforma agrária. O grupo de jovens sujeitos da pesquisa participou da pesquisa com Resultados analisados a partir de sua mobilização em diversas temáticas, entre elas a Agroecologia. Dentre as ferramentas metodológicas utilizadas para busca de dados e análise, o grupo focal mostrou-se eficiente para a discussão acerca da Agroecologia enquanto perspectiva de autonomia e afirmação de identidade.

Palavras-chave: Identidade; autonomia; Metodologias participativas; territórios.

Abstract

From the problematic that historically imposes itself, the negation of rural youth in their decisions, this paper had as objective to reflect on how the Agroecology can influence rural youth as a social category in their choices among remaining or leaving the countryside with tools that allow it to glimpse different perspectives for the affirmation of their identity, and how this choice identifies it as a subject in transformation to new territorialities. Such reflections arose from a dissertation defended in the year 2015, from a study carried out in an agrarian reform settlement. The group of young subjects of the research participated in the research with results analyzed from their mobilization in several themes, among them Agroecology. Among the methodologies tools used for data search and analysis, the focal group proved to be efficient for the discussion about Agroecology as a perspective of autonomy and affirmation of identity.

Keywords: Identity; autonomy; participatory methodologies; territories.

Introdução

O assentamento Silvio Rodrigues, localizado no município de Alto Paraíso de Goiás - GO, contava até 2015 com diversas ações de produção e melhorias em infraestrutura. A partir do problema de acesso à água e esgotamento sanitário, alimentos saudáveis e diversificados e necessidade de outras perspectivas de produção de alimentos, diversos projetos de captação de água de chuva, uso e reúso da água, alimentação saudável, agricultura de base ecológica, todos com a participação de jovens, foi possível a reflexão, enquanto objetivo desta pesquisa, como objetivo fazer uma reflexão sobre



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



como a Agroecologia pode influenciar a juventude rural enquanto categoria social em suas escolhas entre permanecer ou sair do campo e como essa escolha o identifica enquanto sujeito em transformação para novas territorialidades. A reflexão que se coloca, a partir desse diagnóstico de ações, entre a afirmação da juventude rural e a Agroecologia é tanto complexa quanto pertinente. A afirmação de identidades a partir da juventude rural ocorre de forma complexa, pois não há uma singularidade no processo de territorialização destes sujeitos. Um território, mesmo composto por ideais semelhantes e por indivíduos pertencentes a uma categoria estabelecida socialmente, possui em si a multidimensionalidade, a partir de uma relação com o espaço e com o tempo que não se reproduz enquanto cópia, mas enquanto diversidade.

Nesta multidimensionalidade a Agroecologia coloca-se como transformação e traz em sua complexa discussão a identidade territorial de sujeitos do campo, a diversidade alimentar, e trata de trabalhar elementos sociais, econômicos, ambientais, culturais e territoriais. Diante de sua complexidade a agroecologia coloca-se como polo oposto à crescente artificialização dos agroecossistemas e deve orientar-se para sua transição em formas de outras ações com agriculturas produtivas, socialmente justas, com integridade ambiental em caráter local e global (PETERSEN; WEID e FERNANDES, 2009). A Agroecologia se nutre de saberes, conhecimentos e experiências dos agricultores e, por essa característica, pode-se afirmar que não se coloca como uma teoria ou modelo tecnológico de produção, mas busca a intervenção a partir de experiências participativas e principalmente coletivas (CAPORAL e COSTABEBER, 2004).

A utilização de técnicas de gestão surgidas com a Revolução Verde, voltadas à produção em grande escala com utilização de agrotóxicos, monocultivos e desvalorização do trabalho e da cultura alimentar das pessoas do campo, não somente coloca em risco a produção de alimentos como não nega a autonomia a este sujeito. Para que a Agroecologia influencie além de um modelo de produção de alimentos, é importante abordar seus princípios para que se compreenda a complexidade e a abordagem de mudança de paradigma. A agroecologia, em sua formação histórica como construção social, traz diversos desafios, desde sua concepção de mudança de paradigma, como desafios sociais, econômicos, políticos, culturais, ambientais e territoriais. São desafios superáveis se postos em conjunto, se discutidos integrando conhecimentos de forma complexa. Para a juventude rural, essa complexidade se coloca como desafio e oportunidade de escolha.



Material e Métodos

A presente pesquisa contou com a participação de 15 jovens que são, há dois anos, organizados em grupos e envolvidos em projetos com o tema agroecologia no próprio assentamento, tendo como mobilizadores a associação de produtores ou algumas atividades realizadas na escola local para decisões sobre trabalhos coletivos, plantio, participação em projetos, discussão sobre inserção em movimentos sociais, viagens a congressos e encontros temáticos, além de questões relacionadas à educação e à família. A partir do exposto o grupo focal foi escolhido como método e ferramenta de pesquisa (GATTI, 2012) a partir da informação de que o grupo de jovens estava se reestruturando e voltando às suas discussões, com necessidade de atividades e dinâmicas para garantia de participação da juventude do assentamento.

O grupo focal foi escolhido e explanado como melhor opção tanto para o debate do grupo de jovens quanto para a as informações de pesquisa. Foram realizados encontros quinzenais, com diferentes temáticas, com duração aproximada de 2 horas por encontro. Entrevistas e encontros foram gravados. Houve posterior degravação e verificação dos dados coletados, por meio de análise de conteúdo.



Figura 1: Técnica de teatro imagem



Figura 2: Ferramenta temática - Roleta magnética

As figuras 1 e 2, a seguir, representam dois momentos registrados durante as atividades com jovens da que participaram da pesquisa. Foram utilizadas ações do teatro do oprimido (BOAL, 1991; 2008), dinâmicas e jogos, dinâmicas de grupo já propostas para trabalhos com grupo focal e utilização da cartografia social, como expressão coletiva da territorialidade.

Resultados e discussão

O grupo focal enquanto método de comunicação com a juventude rural, para a busca de dados e para ajudar a revelar identidades ainda conhecidas, mostrou-se de grande importância para a obtenção dos Resultados buscados e cumprimentos dos objetivos propostos.

Diversos elementos de relevância para a juventude rural foram identificados e trabalhados durante as atividades da pesquisa. Dentre eles, agroecologia, educação, comunicação, lazer, trabalho e coletividade se destacaram nas atividades realizadas. Os temas inicialmente de maior relevância e que tiveram mais elementos geradores de debate foram educação e comunicação. O tema terra e meio ambiente teve pouca relevância, mas foi discutida a noção de pertencimento da juventude, com o acesso à terra e o contato com a natureza proporcionado em um ambiente rural. Os temas política e gênero não foram abordados pelos jovens e decidimos continuar observando como isso se colocaria nos encontros seguintes. Houve participações isoladas, mas sem continuidade quando citávamos os dois temas de discussão. O tema agroecologia



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



foi posto enquanto questionamento do termo. A percepção geral era de que a agroecologia seria uma forma de produção que não utiliza agrotóxicos, comparando-se à produção orgânica. Isto aponta a necessidade de aprofundamento da agroecologia enquanto enfoque sistêmico, não somente como produção do alimento em bases ecológicas, mas com debate mais amplo sobre campesinato, agricultura familiar e desenvolvimento rural, em uma complexidade que envolve o universo social e cultural dos agricultores (SCHMITT, 2013).

Ainda, a identidade da juventude deve ser trabalhada também enquanto expressão de territorialidade, como uma apropriação a partir da compreensão de sua importância enquanto indivíduo e enquanto coletivo (HAESBAERT, 2004). O espaço em que a juventude rural não se reconhece é um espaço que intimida e que dificulta sua afirmação, e a torna simbolicamente invisibilizada, mesmo estando fisicamente presente.

Conclusão

Para que a juventude rural tenha oportunidade de escolher entre a permanência no campo e a saída para as cidades, é de extrema importância que haja formas de organização com ferramentas de reflexão e oportunidades de discussão. Para que esta tenha visibilidade como categoria social o caminho deve ser trilhado com oportunidades múltiplas, aqui discutidas e já mencionadas em outros estudos sobre juventude rural.

A agroecologia mostrou-se como um tema de grande relevância para a autonomia das juventudes rurais, entretanto, sua compreensão ainda é reduzida à produção de alimentos a partir de técnicas alternativas ao desenvolvido na Revolução Verde, sem a compreensão de sua complexidade enquanto ciência. Como contraponto positivo, mesmo sem essa compreensão nas relações da juventude rural em sua vivência e em suas perspectivas, a Agroecologia é identificada nas formas de manejo e nos projetos produtivos e grupos de discussão voltados à juventude rural. Na reflexão prático-teórica, as territorialidades devem ser construídas pela oportunidade do diálogo e pela riqueza dos Resultados gerados. Para isso, a agroecologia, como geradora de autonomia, traça um novo olhar da juventude sobre o campo e sobre novas perspectivas que rompem com a invisibilidade e a negação destes sujeitos.

Referências

BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas. 6. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores. 12. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF/DATER – IICA, 2004.

GATTI, B. A. Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas. Brasília: Liber Livro Editora. Série Pesquisa v.10, 2012.

HAESBAERT, R. O Mito da Desterritorialização. Do “Fim dos “Territórios à Multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

PETERSEN, P. F.; WEID, J. M. Von de.; FERNANDES, G. B. Agroecologia: reconciliando agricultura e natureza. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v.30, n.252, p. set/out. 2009.

Portal da Juventude: Secretaria Nacional da Juventude. Disponível em <http://juventude.gov.br/juventuderural/o-que-e#.VY2VxfIVhBc> Acesso em 30 de maio de 2015.